// Lizzie Parker //
Meu nome é Lizzie Parker e eu chefio o Instituto Purina, a voz da Purina Science, e é meu privilégio absoluto, em nome da WSAVA, Purina e Zoetis, dar as boas-vindas a todos neste webinar altamente relevante: COVID-19 e animais de companhia – o que sabemos hoje.

Todos nós estamos sendo afetados por essa pandemia extraordinária, pessoal ou profissionalmente, mas também está causando muita preocupação e incerteza para os donos de animais de todo o mundo. Na Purina, acreditamos que os animais de estimação e as pessoas, não apenas devem estar juntos, mas também estão melhores juntos. E nunca houve um momento em que esse relacionamento especial, a companhia e os benefícios à saúde que os animais de estimação nos trazem tivessem sido mais importantes e mais trazidos à tona. Mas animais de estimação – animais saudáveis – precisam de seus veterinários sobretudo para ajudar a proteger sua saúde e bem-estar. E os clientes estão recorrendo cada vez mais aos veterinários para saber os fatos e ser tranquilizados de que seus animais de estimação ficarão bem durante esse período.

Mas o grande desafio que todos enfrentamos é que não apenas esse é um novo vírus e a situação continua evoluindo, mas também estão sendo publicados relatos que estão sendo deturpados pela mídia, particularmente aqueles que envolvem cães e gatos. E isso também está causando muita preocupação e angústia entre os donos de animais, mas também representa uma ameaça muito real e significativa ao bem-estar dos animais. Todos nós conhecemos bem a WSAVA, o papel e o apoio que eles oferecem a mais de 200.000 membros em todo o mundo. E como parceira de longo prazo da WSAVA e orgulhosa patrocinadora do comitê One Health, a Purina quer apenas reconhecer e agradecer à equipe que vem trabalhando incansavelmente nos últimos meses para garantir que tenhamos todos os fatos e informações. Gostaria apenas de mencionar, em particular, o professor Michael Day, que foi uma força motriz, como sempre, para garantir que tenhamos essas informações em mãos.

Hoje, temos alguns especialistas de renome mundial que poderão lhe trazer as evidências com base nos fatos que conhecemos hoje, para que você tenha as informações necessárias para tranquilizar seus clientes, seus colegas de trabalho e comunidades, transmitindo-lhes os fatos e os tranquilizando. Então, com isso, e, como disse, extremamente honrada e orgulhosa de fazer parte deste evento, gostaria de passar para a Dra. Eileen Ball, diretora médica global da Zoetis. Obrigada.

// Eileen Ball //
Muito obrigada, Lizzie. Quero apenas declarar brevemente que a Zoetis está grata por esta oportunidade de apoiar a WSAVA e ter feito parceria com a Purina para apoiar este webinar e fornecer informações confiáveis para os veterinários, para que possamos todos manter-nos atualizados sobre os tempos de mudança. Então, obrigada. E com isso eu gostaria de passar para os nossos 2 primeiros oradores hoje. São duas pessoas, que é uma honra absoluta para mim ter a oportunidade de apresentar, e honestamente, elas não precisam de muita introdução. Hoje temos o professor Michael Lappin, da Universidade Estadual do Colorado, e o Dr. Lappin é especializado em Medicina Interna, obteve seu diploma de Medicina Veterinária pela Universidade Estatal de Oklahoma e fez seu estágio e residência na Universidade da Geórgia, além de ser renomado no setor de doenças infecciosas e ter uma quantidade enorme de conhecimento nesse ramo. Vai trazer ótimas informações hoje. Também temos a professora Vanessa Barrs, que vem da Universidade da Cidade de Hong Kong, que pode dar uma grande perspectiva sobre o aspecto asiático desta doença, pois são um pouco mais complexas do que em outras partes do mundo. E a professora Barrs concluiu sua educação veterinária na Universidade de Sydney, na Austrália, e foi professora por muitos, muitos anos também, e com isso eu gostaria de passar a palavra ao Dr. Lappin, e muito obrigada.

// Michael Lappin //
Boa tarde, bom dia, boa noite a todos que se juntam a nós hoje. Eu sou Mike Lappin, estou em Fort Collins, Colorado, com cerca de 30 centímetros de neve no chão. Estou muito honrado por ter sido selecionado para fazer parte deste webinar com a Dra. Barrs e o Dr. Ryan. Infelizmente, meu amigo e colega Dr. Michael Day não pôde estar conosco hoje, mas ele está conosco à distância. Vanessa e eu planejamos nos alternar porque temos certas áreas de interesse e potenciais pontos fortes para abordar nessa conversa. E eu sempre digo que comecei a trabalhar com a Dra. Barrs quando ela estava apenas engatinhando em veterinária, na residência em medicina de felinos. Como estão as coisas do outro lado do mundo hoje, Dra. Barrs?

// Vanessa Barrs //
Olá, Dr. Lappin. Bem, estou aqui em Hong Kong – são 22:00 da noite e as coisas estão boas. Não temos neve, mas estamos indo bem e é muito bom estar aqui com todos vocês.

// Michael Lappin //
Bem, pessoal, agora que você nos conhecem um pouco, gostaríamos de avançar com nossas informações para vocês hoje. Primeiro, novamente, vamos reconhecer o sonho de Michael Day, um dentre muitos, que foi ter o Comitê One Health. Acho que Michael foi uma das pessoas que trabalham com animais de companhia que primeiro percebeu que a WSAVA poderia ser tão útil para unir as pessoas no conceito de "saúde única", em particular, em doenças zoonóticas, oncologia comparada e em muitas outras vias. Como você provavelmente sabe, temos representantes do CDC [Centro de Controle e Prevenção de Doenças] em nosso comitê One Health, bem como OIE, e, portanto, em geral, trabalhamos em estreita colaboração com nossas opiniões e nossas diretrizes. Acreditamos que temos grande poder de disseminar informações precisas por meio de nossas 113 associações, que chegam a mais de 200.000 veterinários. Então, espero que vocês estejam acompanhando alguns de nossos trabalhos no decorrer do tempo, e eu vou compartilhar com vocês algumas das coisas que estamos fazendo para tentar ajudar durante esta pandemia. Uma das coisas que fizemos recentemente foi endossar as diretrizes de zoonose da AAFP, e ficamos muito orgulhosos de ter a ISFM nesse endosso específico também. Mas não é incrível que tenhamos publicado essas diretrizes em dezembro de 2019? E no fim de semana, estarei trabalhando em um artigo de posicionamento para a revista, falando sobre zoonoses reversas, porque temos esse novo vírus sobre o qual precisamos agora fazer uma declaração para adicionar às nossas diretrizes de zoonose.

Minhas boas notícias, ao encerrarmos a conversa hoje, é que estaremos concluindo que ainda não existem evidências de gatos transmitindo SARS-CoV-2 para pessoas – nenhuma evidência disso. Mas é ótimo poder ter essas diretrizes globais, com a mídia agora tendo acesso a informações tão rapidamente, que queremos ser capazes de oferecer aos nossos membros esse tipo de versão filtrada, na qual tentamos fornecer exatidão.

Vanessa e eu, e tenho certeza que Shane também, todos trabalhamos com diferentes empresas farmacêuticas. Atualmente, tenho um relacionamento, cientificamente falando, com a Zoetis; muitos, muitos projetos no momento com a Purina; mas esses relacionamentos obviamente não afetam uma palestra desse tipo. Nossa divulgação científica, no entanto, acho que é muito importante para nós, porque o que dizemos hoje parece correto e verdadeiro, que as coisas estão mudando tão rapidamente. Tenho certeza de que todos estão fazendo isso também – há três, quatro ou cinco coisas novas a serem consideradas relevantes para a nossa situação todas as manhãs quando ligo o computador. Então, novamente, algumas das coisas nesta palestra podem mudar rapidamente nas próximas semanas.

Então, o que fizemos, no que tange a WSAVA, foi o Comitê One Health, em parceria com o comitê consultivo científico. Frederic Gaschen tem ajudado Mary; Mary é incrível, se você ainda não trabalhou com Mary Marcondes, ela também está no comitê de diretrizes para vacinas com Michael Day, fundador da One Health. Elogios, obviamente, para nosso presidente Shane, que nossa equipe de mídia – Rebecca, Emma... tem sido um grande esforço do grupo tentar aproveitar tantos factoides diferentes para obtê-los de forma digerível em nosso site. Portanto, verifique o site, se ainda não o tiver feito. Estamos fornecendo "e-shots", que seriam declarações sobre o que pensamos sobre algumas dessas novas descobertas semanalmente e, às vezes, duas vezes por semana, se houver novas informações necessárias que consideremos merecer um comentário. Nós nos comunicamos dirigindo nossas discussões diretamente aos representantes dessas 113 associações e certamente fazemos uso liberal de comunicados de imprensa, conforme indicado. Então parabéns a toda a equipe por trabalhar muito para ter nosso site de origem em funcionamento.

Então, para chegar ao ponto principal da palestra hoje, todos nós nos tornamos bastante "não fãs" de coronavírus, todos nós que trabalhamos com cuidados de saúde veterinários. O coronavírus da PIF tem sido uma praga para nós – Vanessa e eu somos ambos muito interessados em gatos. Felizmente, o coronavírus entérico não é tão empolgante, e mesmo nosso beta coronavírus em pequenos animais de companhia, o coronavírus respiratório canino, que faz parte do complexo DRIC, o antigo complexo de tosse dos canis. Estamos acostumados a esses vírus, e não estávamos prontos para o SARS-CoV-1. Em 2002/2003, a primeira infecção nessa classe de betas que acometeu pessoas e causou uma doença bastante significativa, foi nosso antecessor. Pouco tempo depois, houve o vírus da SARS no Oriente Médio e agora o novo mutante SARS-CoV-2. Então, apenas para confirmar nossas definições. O vírus com o qual estamos lidando agora é o coronavírus SARS 2; a síndrome da doença nas pessoas é a COVID-19. Acho muito importante trabalharmos com nossos membros, especialmente os leigos, porque às vezes as definições se perdem com as pessoas que não trabalham com ciências e às vezes isso leva a alguma confusão. Como, por exemplo, alguns dos primeiros dados de navios de cruzeiro em que foi declarado que esse vírus permanecia em corrimãos nos navios por até 17 dias. Bem, isso fez as pessoas acharem que o SARS-CoV-2 realmente viveria por 17 dias, mas aquele resultado foi realmente baseado em uma reação em cadeia da polimerase, que é uma ferramenta fantástica, ácidos nucleicos aprovados de bactérias virais. Nesse caso, fazemos PCR quantitativo da transcriptase reversa, mas isso não prova que o vírus esteja vivo. Então Vanessa vai falar sobre a primeira experiência em um Lulu da Pomerânia em Hong Kong em alguns minutos. Mas o que precisamos fazer quando estamos usando a PCR é discriminar se é apenas de um ambiente contaminado, se não é um vírus vivo, se o vírus ainda está lá e é potencialmente ativo. E é aí que o isolamento ou a cultura do vírus pode realmente nos ajudar, é o que prova que o vírus coletado de uma superfície, e de swab nasal, ou retal, prova que o vírus ainda era viável. E, finalmente, como sabemos por muitos, muitos anos, a sorologia pode ser benéfica para ajudar a classificar epidemiologicamente o que está acontecendo com um animal, porque o corpo excluirá a maioria das coisas em que não está interessado. Você provavelmente não produzirá anticorpos, a menos que o vírus, protozoário ou bactéria... você provavelmente não produzirá anticorpos, a menos que realmente infectem você, e agora, com o SARS-CoV-2, acreditamos obviamente que o isolamento do vírus comprova o vírus vivo nesse exemplo em particular. O nível mais alto de PCRs ou a persistência positiva de PCR, embora nem sempre comprovem os vírus vivos, provavelmente prova a infecção atual. E então a soropositividade, se ela se desenvolver um pouco mais tarde, provavelmente também sugere que o corpo se importava o suficiente para reagir, e que uma infecção provavelmente existiu pelo menos em algum momento.

Então penso que seja um ótimo gancho para Vanessa agora, porque não posso dizer que provavelmente nunca houve muita discussão sobre um vírus daquele surto em 2013 até essa pandemia. Você pode compartilhar isso conosco, Vanessa?

// Vanessa Barrs //
Obrigada Mike e, de fato, a epidemia de SARS em 2003 fornece algumas ideias sobre por que Hong Kong foi proativo em testar animais de companhia na atual pandemia de COVID-19. Portanto, durante o surto de SARS em 2003, houve um grande conjunto de infecções em um conjunto habitacional em Hong Kong, e a maioria desses casos era de pessoas que moravam em um bloco de apartamentos acima ou abaixo um do outro sem contato direto. Portanto, houve uma investigação para determinar se as pragas poderiam estar envolvidas na propagação direta; pragas como ratos e baratas, e foram rapidamente descartadas. E, mais tarde, como sabemos, na verdade, a propagação de aerossóis dos esgotos foi identificada como a causa da transmissão. Mas antes de descobrir isso, os pesquisadores também coletaram amostras de gatos e cães que moram no mesmo conjunto habitacional onde havia um grande conjunto de infecções (então, vamos para o próximo slide, obrigada). Portanto, durante o surto de coronavírus da SARS em 2003, os investigadores coletaram swabs de gatos e cães que viviam na propriedade, por um período de 14 dias, e o que descobriram pela primeira vez foi que oito gatos e um cão apresentaram resultados positivos em múltiplos swabs por PCR em dias consecutivos. E eles fizeram a cultura do vírus dos gatos e cinco deles também foram soropositivos, confirmando que estavam infectados. Mas o mais importante é que nenhum desses animais estava doente e não houve evidências durante o surto de coronavírus da SARS de 2003 de nenhuma transmissão de animais para humanos.

Tudo bem, como acompanhamento da descoberta de infecção natural de cães e gatos no surto de coronavírus da SARS, os pesquisadores analisaram infecções experimentais para verificar se gatos e furões eram suscetíveis e como eles se saem em estudos de transmissão. Então infectaram grupos de furões e gatos por via intratraqueal com coronavírus da SARS que obtiveram de um paciente humano. Eles coletaram swabs diários desses animais e também realizaram estudos de transmissão abrigando esses animais com alguns animais não infectados próximos a eles, e o que descobriram é que confirmaram que tanto gatos quanto furões poderiam ser infectados experimentalmente; nenhum dos gatos ficou doente, todos eles liberaram vírus pelo trato respiratório, o vírus pôde ser cultivado e também descobriram que o vírus foi transmitido aos gatos em contato, mas nenhum deles ficou doente. E eles encontraram coisas semelhantes com os furões, exceto que alguns deles ficaram doentes e um deles morreu.

Então agora eu vou voltar para você, Mike.

// Michael Lappin //
Sim, muito obrigado pelas lições históricas que aprendemos com o SARS-CoV-1 que está relacionado, mas diferente. Mas acho que é muito relevante para a nossa equipe ouvir hoje no webinar, porque as coisas mais ou menos acalmaram-se. Por definição, diríamos que o SARS-CoV-1 era uma zoonose reversa porque os gatos foram infectados pela exposição às pessoas, a infecção experimental foi confirmada; mas tenho alívio em reafirmar que nunca houve evidências de que ele passou de um gato naturalmente infectado para um humano. Bem, acho que isso pelo menos definirá doenças infecciosas nas mentes das pessoas que meio que vivem como "o que você estava fazendo" no dia anterior ao Ano Novo quando surgiram as primeiras postagens do proMED sobre essa pneumonia inexplicável em Wuhan. Eu estava no fundo do Grand Canyon em uma caminhada, então ficamos bastante interessados ao voltar dessa viagem, e é incrível como um vírus como esse pode se tornar uma pandemia global. Os números da OMS de apenas três dias atrás estão listados na tela à sua direita, e é incrível que pudéssemos ir para mais de 1,8 milhão de casos suspeitos em apenas cinco meses. Então isso é uma situação realmente, realmente triste, e tenho certeza de que todos ficaremos felizes quando a curva continuar achatada. Mas uma vez que isso começou a ser reconhecido na China, Hong Kong, saltando para a Europa e as Américas, tornou-se bastante interessante para os veterinários e prestadores de serviços de saúde veterinária, nossos membros,

os proprietários e seus animais de estimação. Confirmando o que foi visto com o SARS-CoV-1, lembrando que os vírus entram nas células por meio de receptores, esse tipo de trabalho científico é fantástico, pois ajuda a prever quais animais podem ser mais permissivos em deixar um vírus entrar no corpo. Portanto, esses estudos específicos levaram a muita publicidade cerca de um mês atrás, quando este artigo apareceu pela primeira vez: Haveria maior risco de doenças em nossos gatos e furões e/ou haverá transmissão dos animais de estimação de volta para as pessoas?

Bem, esta foi realmente a empolgação desta semana: parabéns sobretudo aos autores, que enviaram seus trabalhos para revisão; certamente queremos sempre elogiar por publicarem. Mas este é um dos grandes que exigirá um pouco de debate nos próximos meses ou anos. Todo mundo sempre gosta de saber de onde veio um vírus, que pode ser muito importante para nossas estratégias de gerenciamento no futuro. Mas a boa notícia é que, aprenderemos neste próximo segmento da conversa, se os cães seriam um hospedeiro intermediário ou não. Pelo menos o próprio cão é aparentemente bastante resistente à infecção por SARS-CoV -2. Então, iniciaremos essa discussão agora.

// Vanessa Barrs //
Obrigada Mike. E aqui em Hong Kong, aprendemos muitas informações sobre o que acontece naturalmente e em infecções naturais, o que é bastante diferente do que potencialmente vemos em infecções experimentais. Portanto, depois que os primeiros casos de COVID-19 foram diagnosticados aqui em Hong Kong, no final de janeiro de 2020, o governo introduziu uma quarentena temporária de 14 dias para os animais de estimação de pacientes com COVID-19. E eles coletaram swabs nasais, orais e retais desses animais quando foram admitidos em quarentena. E os primeiros animais de estimação que eles testaram – um gato e um cachorro – ambos tiveram resultados negativos. Mas, como você já viu, esse lulu da Pomerânia de 17 anos foi notícia em todo o mundo porque foi o primeiro animal de estimação a testar positivo na pandemia atual. Inicialmente, houve muito debate sobre se esse cão estava realmente infectado ou apenas contaminado pelo proprietário, e esse debate foi, na verdade, interrompido porque o cão teve um resultado positivo em vários swabs consecutivos realizados durante um período de 12 dias e testou positivo em swabs nasais e orais. E, neste caso específico, a infecção foi finalmente confirmada porque testou positiva para anticorpos. Ele tinha apenas uma carga viral baixa e a cultura resultou negativa. Mas o mais importante é que esse cão não apresentava sinais sugestivos de COVID-19, nenhum vírus cresceu na cultura de sua amostra e, portanto, não era contagioso. Infelizmente, depois que esse cão foi liberado da quarentena, ele faleceu, e era sabido que ele tinha uma doença subjacente, então não há nenhuma sugestão de que ele tenha morrido como resultado da COVID-19.

Então, agora já se passaram quase dois meses e há muito mais informações em Hong Kong como resultado de 52 animais de estimação que foram testados em quarentena – e que incluem 18 gatos e 30 cães e até dois hamsters – mas de todos os animais que foram testados, apenas três foram positivos. Assim, além do primeiro cão, outro pastor alemão testou positivo ao longo de um período de dois dias. Uma infecção foi confirmada naquele pastor alemão, foi positiva na sorologia, a sua cultura – uma cultura dos seus swabs nasais – também foi positiva, mas não houve transmissão desse cão para o segundo cão na casa. E, mais recentemente, o único felino a ter um resultado positivo em Hong Kong, foi uma gata jovem. Ela testou positivo ao longo de um período de cinco dias de swabs nasais, orais e retais. A sorologia está pendente e a cultura está pendente, e ela também não mostrou sinais de COVID-19 e permaneceu saudável durante o período em quarentena. E então outro gato apareceu nas manchetes, desta vez um gato da Bélgica, que se tornou manchete no dia 25 de março. A dona desse gato se auto-isolou depois de ser diagnosticado com COVID-19 após uma viagem à Itália e, uma semana depois, o gato dela ficou doente. E esse

gato mostrou alguns sinais que poderiam ser consistentes com a infecção do tipo Coronavírus – estava anoréxico, apresentava diarreia e estava vomitando e com algumas dificuldades respiratórias. Os veterinários não conseguiam examinar esse gato e, portanto, a proprietária coletou algumas amostras de fezes e vômitos, e elas foram testadas na Universidade de Liege por PCR. Eles fizeram alguns sequenciamentos e confirmaram a presença do SARS-CoV-2, mas não conseguiram realizar a cultura. O gato melhorou e a sorologia está pendente.

Então, vamos voltar – vou voltar a você, Mike.

// Michael Lappin //
Muito obrigado por essa visão geral, Vanessa, do que está acontecendo do seu lado do mundo – esse é provavelmente o lulu da Pomerânia mais famoso do mundo.

Pessoal, é muito bom quando você acorda, liga o laptop e encontra pelo menos um título – que soa mais positivo do que alguns que tivemos nas últimas semanas – adoro ver a palavra 'ausência' e 'veterinário' no mesmo título. Se você ainda não teve a oportunidade de ler este artigo pré-publicado de nossos amigos do Instituto Pasteur – é interessante porque eles foram capazes de testar 21 animais domésticos que viviam em contato próximo com um grupo de estudantes de veterinária. E como você pode ver no resumo, havia dois estudantes confirmados com sinais clínicos de COVID-19, e que 11 dos outros 18 também tiveram sinais clínicos na avaliação. Então, acho que onde chegamos até agora foi observar a experiência de Hong Kong nesta publicação recente e, embora a zoonose reversa seja provavelmente verdadeira, é muito difícil infectar um cão ou gato usando os níveis de vírus que provavelmente estão presentes em uma pessoa que está atualmente doente, então sim, isso ocasionalmente ocorre, e o que ainda falta – quero ter certeza de falar isso várias vezes hoje – está naquele punhado de animais positivos, a transmissão de volta para um humano não está comprovada.

Foi um chamada interessante para mim logo de manhã, com o zoológico do Bronx sendo um pouco do outro lado do país, mas forneceu alguns pontos interessantes sobre o assunto, porque nesse caso, obviamente, o tratador do zoológico é uma fonte provável de infecção desses gatos. Esse tratador provavelmente não estava afagando esses animais por muito tempo, então eu sei que isso levou a muito medo de que talvez a transmissão pudesse ser bastante fácil. Obviamente, os outros felinos doentes deste relatório não foram testados e, portanto, não se pode dizer que a tosse seca deles seja 100% garantida como sendo pelo SARS-CoV-2, mas eles estavam próximos, etc. Boas notícias, outros felinos na mesma área de exposição não ficaram doentes. Mas como reagimos a esse relatório em particular, porque isso leva a temores de que esses felinos poderiam infectar outros?

Isso levou a muita discussão sobre o que acontecerá quando começarmos a obter resultados de estudos experimentais. E Vanessa, já que você está perto dessa ação, você poderia nos contar um pouco do que foi relatado agora?

// Vanessa Barrs //
Sim, claro Mike. Então, esse artigo apareceu pela primeira vez em um arquivo de biologia de servidor de pré-impressão e, na semana passada, foi publicado na revista Science. E esses pesquisadores realizaram estudos de infecção e transmissão em diferentes espécies animais, incluindo gatos, cães, furões, galinhas, porcos e até patos. Eles infectaram pequenos grupos desses animais e desta vez usaram uma dose grande intranasal de um isolado de SARS-CoV-2 de um humano. E assim como no estudo experimental de SARS-CoV-1, eles descobriram que gatos e furões eram suscetíveis à

infecção quando eram infectados usando um inóculo muito alto. Eles também descobriram que os cães tinham baixa suscetibilidade e descobriram que porcos, galinhas e patos não são suscetíveis. Se olharmos um pouco mais detalhadamente, eles de fato tentaram infectar cinco cães, e dois deles foram soroconvertidos. Todas as suas culturas virais foram negativas e não houve transmissão para outros cães. E se observarmos um pouco mais detalhadamente os gatos que eles infectaram, três gatos adultos jovens, nenhum deles ficou doente, mas todos os três eliminaram o vírus e todos foram soroconvertidos. E eles também realizaram um estudo de transmissão com os gatos e colocaram três gatos não infectados em gaiolas ao lado de cada gato infectado. Apenas um desses três gatos expostos foi infectado, nenhum deles estava doente, então isso implicava que o modo de transmissão para o gato não infectado era provavelmente por gotículas respiratórias. Mas é claro que as descobertas em animais expostos a grandes doses de vírus experimentalmente não são necessariamente as mesmas que acontecem na natureza. E, novamente, temos esses dados em Hong Kong, que você sabe, se olharmos para os 52 cães e gatos que foram testados, esses eram animais que estavam em ambientes de alto risco, de alta exposição, menos de 6% dos cães e gatos foram infectados nessa situação e nenhum deles ficou doente.

// Michael Lappin //
Vanessa, essa também é uma descoberta interessante que queríamos responder na WSAVA, porque mostra... assumindo que os ensaios foram realizados corretamente, e é por isso que neste slide eu escolhi pegar os 11 animais que eram positivos tanto no ensaio experimental como naquele que foi mais um ensaio clássico do tipo neutralização viral. Isso confirma – mais uma vez – mais informações dizendo que um gato exposto a um ser humano infectado pode potencialmente ser infectado, e isso é evidenciado por soroconversão – então agora vimos isso em campo, vimos isso experimentalmente.

Então, novamente, é digno de nossa preocupação. Mas acho que todos nós temos que ter cuidado com a redação simples de um comunicado de imprensa ou uma simples publicação de dados de terceiros. A simples palavra “ainda” gerou bastante interesse a partir daquela publicação. Bem, a boa notícia é que esta, como você pode ver, já tem várias semanas, postada em 1º de abril, e esse "ainda" ainda não ocorreu. Assim, à medida que reunimos mais e mais informações sobre pessoas doentes e seus animais de estimação, os dados ainda sugerem que esse vírus não gosta muito de cães e gatos. Naquele punhado de animais infectados, excretaram por períodos muito curtos e, no momento, não há evidências de que essa infecção transitória passe de um animal de companhia para as pessoas. Portanto, apenas para dar um exemplo dos tipos de e-shots que continuaremos fornecendo nos próximos meses, enquanto trabalhamos com essa pandemia, é realmente enfatizar coisas importantes que você pode compartilhar com sua equipe e seus clientes. Nós apenas temos que ter muito cuidado – o estudo experimental em altas doses não é o mesmo que um estudo sobre infecções naturais. E então pessoal, eu amo as postagens sobre tigres, sinto que os dados são bastante fortes e interessantes, mas como sabemos que não são gatos domésticos, eles têm frequentemente, devido a predisposições genéticas, talvez um pool genético um pouco menor, então realmente é difícil comparar resultados de felinos de grande porte e domésticos. Eles podem realmente ser mais permissivos ao vírus por causa de sua composição genética específica, o que tenho certeza que você vê agora sendo discutido na literatura sobre por que alguns de nós ficam mais doentes do que outros. Não é apenas um vírus e a dose do vírus, ainda existe uma relação de hospedeiro nisso. E então no dia 3, concluímos nosso e-shot. No momento ainda não há evidências de transmissão de um animal de companhia infectado para um humano e acho que, felizmente, até o final deste webinar, provavelmente poderemos postar novamente este aqui com uma nova data.

Agora, morando nos Estados Unidos, tivemos muita sorte de ter Antech, Idexx, a Zoetis agora tem laboratórios em todo o mundo, faço parte do Sistema Estatal de Laboratórios de Diagnóstico, onde realizo testes para o Laboratório de Diagnóstico Veterinário do Estado do Colorado e já houve

muitos outros que tentaram ajudar, preparando-se para ter testes disponíveis, se for determinado por nossas autoridades de saúde pública que testes de rotina em animais serão iniciados. Temos que ir até a CSU, e agradeço a nossa diretora, Dra. Kristy Pabiliona por nos fazer passar pelo CLIA , que é um processo de certificação nos Estados Unidos, para que possamos testar amostras humanas. Portanto, é ótimo ver o mundo se mobilizar, tentando preparar bons testes de anticorpos para nos ajudar a determinar as coisas, ensaios de PCR e ensaios de neutralização viral adequados e sólidos. É fantástico ter essas coisas, e estamos prontos. Mas eu queria ressaltar que essas são boas notícias, não tivemos nenhum resultado positivo nos laboratórios com cães ou gatos doentes que foram testados, e esses animais foram testados durante o tempo em que sabíamos que o SARS-CoV-2 estava em nosso país. E isso é uma informação reconfortante, porque eles não foram positivos, mas também precisamos moderar um pouco o entusiasmo, porque não sabemos realmente quantas dessas amostras eram de animais expostos diretamente ao vírus. Lembre-se de que eles não o pegam nas ruas sozinhos; ainda precisa ser um humano que inocule esse cachorro, gato ou furão.

E assim, isso será muito individualizado com base em diferentes países. Vanessa pode falar sobre isso aqui daqui a pouco, mas, novamente, isso será regulamentado em algumas áreas, será sugerido em outras, e também comentamos as políticas do Centro de Controle de Doenças nos Estados Unidos e nosso Departamento de Agricultura dos Estados Unidos. São eles que decidirão que, sim, podemos testar animais individuais ou conduzir estudos maiores usando animais de estimação. Na verdade, nossa, as atualizações são frequentes; aqui está o nosso exemplo que saiu anteontem, o outro CDC. Novamente, o CDC é um membro de nosso Comitê One Health da WSAVA e, portanto, preste atenção particularmente a eles – são muito bem pensados nas diretrizes. Mas, no momento, a recomendação de testar animais de estimação individuais não é feita. Como vimos, é improvável que eles sejam infectados de qualquer maneira com base nos dados que temos até o momento. Eles são ainda menos propensos a ficar doentes por causa do vírus, e você provavelmente estará gastando muito dinheiro com gatos com herpes e cães com tosse dos canis, que provavelmente não estão realmente doentes devido ao CoV-2. E então uma das coisas sobre as quais eu comecei a conversar com as pessoas é que, embora os testes sejam robustos, especialmente se forem feitos por laboratórios comerciais bem conhecidos ou sistemas credenciados pelo estado, mesmo que seja um teste bom e robusto, quando você tiver o resultado, o animal provavelmente estará bem, se é que alguma vez esteve doente, e parou de excretar o vírus; e, portanto, testes em animais individuais provavelmente não trarão muitos benefícios aos seus proprietários. E, portanto, acho que reunir mais informações epidemiológicas deveria ser nosso objetivo nos próximos meses com animais de companhia, e não tanto com medicamentos individualizados para esse animal, que provavelmente não está infectado, provavelmente não está doente devido a esse vírus. Portanto, essas são algumas opiniões pessoais baseadas nos documentos de apoio que sugerem que não sejam testados no momento nos Estados Unidos.

E Vanessa, antes de falar um pouco sobre o tratamento, você gostaria de expressar alguma opinião sobre o teste de animais domésticos que não estão em quarentena em Hong Kong e outros países asiáticos?

// Vanessa Barrs //
Sim, claro Mike. Eu acho que realmente não há indicação real para testes individuais nesta fase e eu realmente concordo com seus comentários, que você sabe que fazer estudos epidemiológicos e fazer vigilância nos ajudará a aprender mais sobre esse vírus, mas não há necessidade real de testes individuais em animais de estimação.

// Michael Lappin //
Ótimo, obrigado por esses comentários. Sou eu, Mike, de novo, só por um segundo. Este foi um artigo fantástico – foi ótimo ver o trabalho *in vitro*, mas, no nosso caso, ser egoísta como prestador

de serviços de saúde veterinária, ver compostos com os quais nos sentimos confortáveis, que podem realmente diminuir *in vitro* a replicação desse vírus, então parabéns para esses autores. No entanto, acho que poderíamos colocar isso na mesma categoria, ainda não temos certeza de que precisamos disso e certamente não sabemos como fazê-lo em um animal vivo. Qual é a dose no animal vivo que usaríamos para diminuir a replicação. E após nossos comentários anteriores, é difícil induzir a infecção, eles geralmente não ficam doentes nos períodos de replicação bastante baixos, portanto, se isso vai ou não ser uma questão veterinária, certamente levará mais meses para sabermos.

Mas voltando a você, Vanessa, sobre isso e sobre alguns dos problemas de prevenção.

// Vanessa Barrs //
Sim, obrigada Mike. Então, sabemos que os seres humanos são infectados com o SARS coronavírus-2 por contato próximo com outros seres humanos infectados, e houve muita discussão sobre a transmissão por fômites. Fômites, claro, seriam algo contaminado com vírus que pode ser transferido causando infecção em outra pessoa. E o COVID-19 pode ser espalhado por fômites? E alguns estudos interessantes foram publicados recentemente, Mike, se pudermos passar para o próximo slide, e um que veio de Hong Kong esta semana mostrou que, na verdade, o coronavírus-2 da SARS pode sobreviver em uma cédula de dinheiro de Hong Kong por até dois dias. Eles também descobriram que podem sobreviver do lado externo de uma máscara facial por sete dias; portanto, a maneira como tiramos nossas máscaras é muito importante. Mas a boa notícia é que, claro, esse vírus é muito suscetível aos desinfetantes mais comuns, o que é uma ótima notícia e, é claro, a melhor maneira de evitar a transmissão por fômites, como sabemos (vamos para o próximo slide), apenas por lavagem e higienização das mãos. Essas são realmente as formas mais importantes de impedir a propagação da infecção, como todos os que ouvem este seminário saberiam.

// Michael Lappin //
Sim, digo-lhe que tivemos ótimas discussões sobre EPI e em todo o mundo por causa da escassez e doações para instituições de saúde humana. Portanto, a AVMA e o CDC têm ótimas diretrizes que as pessoas podem revisar e qual a melhor forma de equilibrar a segurança de nossa equipe e o bem-estar dos animais com o uso apropriado de EPI. Não vamos gastar muito tempo com as recomendações no webinar porque você pode lê-las. E essa é apenas uma associação veterinária em colaboração com o CDC – mas é ótimo ter algumas orientações sobre o que fazer se um de seus clientes de longo prazo for hospitalizado e eles não tiverem alguém para ajudar esse animal a passar pelo período de quarentena em casa. Obviamente, queremos esses animais expostos que não estão doentes – eles precisam ficar em casa e parar de espalhar rapidamente, como nossos amigos humanos. Mas é bom ter algumas orientações, o que fazer se você precisar desse animal em suas instalações. Isso foi direcionado principalmente para abrigos, mas acho que também inclui aqueles que estão dispostos a trazer animais sadios para o hospital enquanto os donos estão se recuperando. Então, algumas coisas que eles enfatizaram, acho que já dissemos, por favor, mantenha esses animais em casa, se possível, e eles fizeram essa declaração no CDC, novamente, parte de nossa equipe, é que não há evidências de que o banho ajude nessas situações e, claro, há alguns contras em se lidar com um potencial portador assintomático. Ouvi dizer que tiveram que lidar com alguns gatos mal-humorados – ouvi dizer que algumas vezes em Hong Kong, os gatos não são os mais amigáveis! E, claro, sempre há o potencial, se estivermos usando detergentes errados, coisas que são muito agressivas, por exemplo, ou lenços desinfetantes – você sabe que pode haver problemas com doenças de pele. Mas pelo menos em nosso país, com o CDC também sendo reconhecido internacionalmente, isso basicamente os mantém afastados da pessoa doente – já dizíamos isso antes de sabermos com certeza que era uma zoonose reversa, para diminuir suas chances de também infectar os animais.

Mais algum comentário sobre essa seção em particular, Vanessa?

// Vanessa Barrs //
Ah, sim, olha, eu acho que isso realmente levanta a questão sobre a transmissão por fômites nos pelos de animais de estimação. E eu olho aqui em Hong Kong – alguns donos de animais sentem-se confortáveis em limpar as patas de seus cães depois de terem andado na rua, mas isso realmente levanta a questão (passando para o próximo slide) sobre a capacidade de sobrevivência desse vírus em pelos de gatos e cães. E é algo sobre o qual não temos informações – não houve pesquisas. Mas você sabe que outros estudos com outros vírus de RNA, como o calicivírus felino, mostraram que ele não sobrevive bem na pelagem. E muitas fontes internacionais pensam que isso provavelmente será o mesmo para o SARS coronavírus-2 e a probabilidade de um gato ou cachorro ter um vírus em seu pelo, que possa ser transmitido a um proprietário, provavelmente é muito, muito baixa.

Então, de volta para você.

// Michael Lappin //
Sim, obrigado, Vanessa, por isso. Vanessa e eu começamos a trabalhar com Julie Levy e a equipe aqui na Flórida há muitos anos, e gostaria de parabenizá-los por terem um ótimo programa de medicina de abrigo, um bom exemplo para todos nós interessados nesse campo. Mas hoje, em particular, eu queria enfatizar este site se você estiver com dificuldades em talvez fornecer seu EPI a hospitais humanos para ajudar a salvar pessoas e proteger a equipe médica. Se você já fez algumas dessas coisas, como responder aos pedidos da WSAVA para fornecer suporte com ventiladores ao sistema de saúde humano, esse foi simplesmente um ótimo exemplo de Saúde Única, de compartilhar e ajudar a salvar as pessoas primeiro. Mas isso levou a alguma escassez e, por isso, compartilho esse site em particular, porque aprendi a costurar uma máscara com esse site em particular. Novamente, parabéns a esse programa e algumas ótimas orientações para você, se você precisar fazer seu próprio equipamento de EPI para o seu “trabalho essencial” na sua clínica veterinária.

Então, agora temos uma seção curta, mais uma vez enfatizando as coisas que podem acontecer ao acaso. Sei da nossa equipe da Universidade Estadual do Colorado, que as informações, quando começaram a surgir, de que algumas pessoas expostas foram infectadas e propagaram o vírus, mas não estavam mostrando sinais clínicos. Portanto, é um pouco mais difícil ajudar a prever qual nível de EPI usar com essas pessoas e/ou seus animais de estimação; isso leva a muito desconforto. Fico feliz em ver que muitos países, incluindo o nosso, agora estão levando a sério o distanciamento social, diminuindo a transmissão de gotículas em massa em um raio de um metro e oitenta, e até usamos nossos óculos de segurança quando precisamos trabalhar a menos de um metro, como ao coletar uma amostra de sangue. Portanto, é realmente importante implementarmos essas medidas. Mas as boas notícias, voltando à probabilidade de serem infectadas, períodos de tempo de excreção com altos níveis, estamos obtendo cada vez mais informações agora que esses tempos de excreção intensa ocorrem realmente bem no início dos sinais clínicos. E então, é claro, infelizmente, provavelmente por volta do dia anterior ao desenvolvimento de sinais subclínicos. E ainda temos esse tipo de mistério de cada pessoa, e potencialmente de cada animal de companhia, mas alguns estudos tipo clustering, como aquele inicial de Cingapura, onde eles fizeram rastreamento do contato das pessoas, que é reconfortante saber que mesmo que você trabalhe em um ambiente com pessoas que estão atualmente doentes e que provavelmente estão excretando o vírus, muitas dessas pessoas já eram "hospedeiros mortos" e nem todas as pessoas próximas foram infectadas. Portanto, não estou dizendo de forma alguma que você não deve usar EPI apropriado ao entrar em contato com as pessoas enquanto a pandemia se aplaina, mas a boa notícia é que, se você fizer a coisa certa, seu animal de estimação, seus amigos, sua família e sua equipe poderão evitar esta infecção viral em particular.

Mas acho que Vanessa e eu vamos concluir o mesmo aqui daqui a pouco; deixarei que ela faça algumas observações e nos prepararemos para Shane (prepare-se Shane, você entrará em breve), é que existem dados agora que sugerem que um gato, cão e furão podem ser infectados, de modo que a zoonose reversa foi comprovada. Não vamos refazer cada uma dessas conclusões neste slide, mas acho que podemos encerrá-lo dizendo que ainda não há evidências de que essa excreção transitória de baixo nível, em que uma proporção muito pequena de animais que estiveram em contato com uma pessoa com CoV-1 - perdão - COVID-19, possa transmitir para outras pessoas. Algum desacordo com a conclusão final Vanessa?

// Vanessa Barrs //
Absolutamente nenhum desacordo, Mike. Você sabe que com mais de 1, 8 milhão de casos de COVID-19 agora não houve casos que mostrem transmissão animal ao homem, então acho que podemos ter certeza disso.

// Michael Lappin //
Ótimo, obrigado por essa contribuição – e, para começar a encerrar o programa Vanessa e Mike, nós, obviamente, estamos em contato com as pessoas, certo? E, portanto, estamos em uma "população em risco" pelo contato com as pessoas, não tanto com os animais de estimação. Provavelmente, é dessas pessoas. Então, quando lutamos em nossas áreas para obter permissão para sermos "serviços essenciais" e, quando isso é concedido, o que estamos tentando fazer é garantir que tenhamos chances de reconhecer as pessoas que seriam o maior risco para nossa equipe. E assim, o algoritmo da AVMA, o grande algoritmo da equipe de Scott Weese, publicado no Clinicians Brief (começando neste slide e indo para o próximo)... a conclusão é que todo o objetivo é manter nossa equipe e, em última análise, a nós mesmos – seguros – porque exercemos uma profissão de contato humano. Assim, apenas para dar um exemplo, todos os nossos casos agora começam com uma ligação telefônica e em todas essas chamadas o solicitamos a fornecer voluntariamente quatro respostas para que possamos fazer determinações, uma: com base na ligação, se o animal de estimação precisa ser atendido ou não, e dois: se o animal de estimação tiver que ser atendido, qual é o risco. Apenas um exemplo.

Então Shane, obrigado novamente por ter tomado a liderança com esta folha de informações de imprensa há... nossa, umas seis semanas atrás. Eu realmente acho que está diretamente relacionado ao nosso governador do Colorado chamando os veterinários de “serviço essencial” e também acredito que, em última análise, ajuda a entender que sim, podemos fazer mais telemedicina para casos que poderiam ser gerenciados sem contato físico, embora eu espere que isso esteja acontecendo em todo o mundo, e obrigado pelo estímulo da WSAVA.

Portanto, nesta próxima seção – mais uma vez, Mary novamente e Michael Day, nosso padrinho, eu realmente quero ressaltar que nunca vi alguém “arrebanhar um grupo de gatos”, como especialistas em vacinas, e ter uma declaração publicada em 24 horas. Esse é o tipo de influência que nosso amigo da família, Michael Day, tem no mundo. Portanto, se você não deu uma olhada no que o Grupo de Diretrizes de Vacinas havia conversado sobre alguns dos problemas de prevenção, as pessoas estavam ficando bastante perturbadas porque tínhamos reforços de vacinas, provavelmente não na “lista essencial” nos Estados Unidos, e, portanto, os veterinários estavam prestando cuidados do tipo “meu animal doente ou traumatizado”, mas não realizando o trabalho de manutenção do tipo que costumamos fazer. E assim a equipe de Michael fez um ótimo trabalho, lembrando-nos que as vacinas essenciais, a maioria delas têm imunidade que dura muito mais tempo do que na indicação no rótulo, ou mesmo nas diretrizes recomendadas para reforço. E assim podemos garantir à nossa clientela que o animal não morrerá de panleucopenia, parvovírus, cinomose ou até raiva, se já estiver bem vacinado e dentro de dois ou três meses após o confinamento pandêmico desde os

seus últimos reforços recomendados. Portanto, a questão do reforço, é claro, provavelmente não é um problema.

Mas acho que muitas preocupações estavam um pouco associadas ao que teria acontecido conosco, que fazemos a quarentena corretamente, com animais que não haviam terminado seus reforços de 16 semanas – então acho que a recomendação da equipe sobre isso é bem clara. Enquanto estivermos em quarentena, e se essas vacinas não estiverem disponíveis para o proprietário administrar ele mesmo, o que não acontece em alguns países, se isso não puder acontecer, basta mantê-los em casa e evitar áreas com grandes concentrações de doenças como panleucopenia e parvo, o que é fácil de fazer em Fort Collins agora, porque os parques para cães estão fechados para diminuir as interações sociais. Resumindo, é provável que eles não possam ser expostos para que possam lidar com esse surto de infecção e, assim que as restrições forem suspensas, concluiremos as suas séries.

Nós realmente queríamos enfatizar que o coronavírus entérico canino, que é uma vacinação alfa contra esse coronavírus específico com as vacinas para cães atualmente disponíveis e disponíveis em alguns países, provavelmente não funcionará para o coronavírus entérico. É frequentemente debatido se é ou não necessário, e certamente não induzirá nenhuma proteção cruzada para SARS-CoV-2, e os cães são muito difíceis de infectar. E então qualquer um de vocês que esteja tendo a tentação de "ah, talvez eu use uma vacina para cães para diminuir meu risco", – não faça isso também – não há proteção cruzada – por favor, não faça isso. E então, aqueles de nós que vivem em países nos quais a Zoetis tem uma vacina licenciada para PIF mutante sensível à temperatura, que às vezes ajuda a controlar a PIF em gatis, também não haveria indicação para ela a esses gatos. Novamente, você não vai impedir a infecção pelo vírus da COVID-19 em gatinhos. E então a última coisa para essa prevenção específica – apenas informativa – sim, você poderia, se tiver perdido vários meses de sua prevenção de dirofilariose, potencialmente tornar seu animal de estimação suscetível. Existem diferentes épocas para retornar a ligação ou contato para os diferentes produtos. Então, você terá que falar sobre coisas específicas do produto com seu cliente, mas a questão é: se você acabou perdendo dois ou três meses, certifique-se fazer aquele teste de antígeno de dirofilária de acompanhamento algumas centenas de dias após a última dose ter sido pulada. E então a mesma coisa com o controle de pulga e carrapato, se você simplesmente não consegue adquirir os produtos de controle de pulga e carrapato, apenas monitore durante esse período quanto aos sinais clínicos, febres, fadiga, etc. que acompanhariam as doenças transmitidas por carrapatos e, se estiverem doentes o suficiente para que a consulta seja "essencial" , eles virão, esperamos, para receberem o tratamento com medicamentos como a doxiciclina.

Então agora eu tenho meus sites favoritos, acho que a Dra. Barrs concorda com eles também, e em breve teremos informações sobre nossas diretrizes do ISCAID.org, bem como em nosso site. Esses fornecem informações bastante equilibradas na maioria das vezes. E então temos o nosso colega do ISCAID, que também nos ajudou com a WSAVA – não sei quando Scott (Weese) dorme – ele oferece ótimas atualizações no blog sobre opiniões sobre novas informações. Portanto, fique com o seu OIE ou CDC, com as diretrizes da sua associação local e, com sorte, resolveremos tudo isso juntos, rapidamente. Não sei se Vanessa tem outras observações finais da nossa parte. Chegou a hora do presidente falar sobre algumas questões de bem-estar animal.

Alguma conclusão sua, Dra. Barrs?

// Vanessa Barrs //
Obrigada à WSAVA – obrigada a todos pelo seu tempo e, por favor, mantenham-se seguros.

// Michael Lappin //
E eu concordo com essas afirmações. Passando para o nosso presidente Dr. Ryan.

// Eileen Ball //
Muito obrigada, Dr. Lappin e Dra. Barrs. Realmente agradeço pelas informações que vocês compartilharam – sempre é ótimo quando fazemos as pazes com o passado. Certamente sabemos que as coisas estão mudando, às vezes minuto a minuto, mas é certamente bom estar ciente de que, neste momento, não há evidências de transmissão da COVID-19 de um animal de estimação para um humano e certamente estaremos informados sobre isso também.

Mais uma vez obrigada pelo seu tempo, e gostaríamos de fazer a transição agora para, como o Dr. Lappin mencionou, o Dr. Shane Ryan, que é o Presidente da WSAVA e alguém que tem sido uma força motriz absoluta em medicina veterinária, não apenas na Ásia – ele trabalha em Cingapura – mas de fato em todo o mundo. Por isso, estamos muito honrados em tê-lo aqui hoje também. Dr Ryan se formou em veterinária pela Universidade de Queensland, fez mestrado na Universidade de Murdoch e trabalha em Cingapura há muitos, muitos anos – e com isso eu gostaria de passar a palavra ao Dr. Ryan – muito obrigada por estar aqui hoje.

// Shane Ryan //
Obrigado – e olá a todos, e boa noite de Cingapura. Essa foi uma excelente visão geral, no que diz respeito ao status atual e às evidências sobre SARS-CoV-2 em animais de companhia. Achei muito interessante.

O que vou fazer é falar brevemente sobre o bem-estar animal durante a pandemia da COVID-19, o papel do veterinário, a importância do vínculo humano-animal e o estresse que a pandemia pode colocar nesse vínculo. Antes de começarmos, o que queremos dizer com vínculo humano-animal? Existem várias definições por aí. Existe uma que eu particularmente gosto da American Veterinary Medical Association que se refere à interdependência de animais de estimação e seus donos. E vou parafrasear aqui como "um relacionamento mutuamente benéfico entre pessoas e animais de estimação". Então, mutuamente benéfico, há benefício obviamente para o animal de estimação, mas também para o dono do animal, e essa relação inclui não apenas as interações físicas das pessoas com seus animais de estimação, ou seja, a alimentação, o toque, a higiene, o exercício, etc., mas também a interação emocional e psicológica entre pessoas, animais e o ambiente que eles compartilham. E isso é análogo à “Saúde Única” – a interconectividade, interdependência entre animal, humano e saúde e bem-estar ambiental. E o vínculo animal-humano depende da manutenção e aprimoramento do relacionamento entre o animal e o proprietário, e o relacionamento é fortemente impactado pela saúde e pelo comportamento do animal de companhia e do proprietário.

Há dois aspectos do bem-estar animal que gostaria de abordar brevemente hoje (ou hoje à noite). Primeiro, o bem-estar animal, o bem-estar animal relacionado à consulta veterinária neste período de pandemia e, em seguida, o bem-estar animal, o vínculo humano-animal do ponto de vista dos proprietários que cuidam dos animais durante a quarentena e/ou isolamento social. Para muitos, se não a maioria de nós, é um período de restrições de movimentação, distanciamento social e conservação dos recursos necessários para nossos colegas médicos; portanto, equipamentos e suprimentos, incluindo equipamentos de proteção individual, os EPI necessários às equipes veterinárias podem estar em escassez. E as clínicas veterinárias particulares podem não precisar ou podem precisar, podem ser obrigadas a se restringir apenas a casos de emergência e/ou urgentes. Isso ajuda a limitar e conservar o uso de equipamentos e EPI, mas também permite o distanciamento social apropriado, sem clínicas superlotadas, e diminui o risco de exposição da equipe veterinária e também de seus clientes. Então, falamos sobre casos emergenciais e urgentes, mas quais são eles, o que constitui “serviços veterinários essenciais”? Isso depende da sua perspectiva, e a opinião dos proprietários sobre a gravidade do problema de seus animais de

estimação provavelmente é diferente da opinião dos veterinários ou das autoridades regulatórias. Mas, para facilitar o entendimento, para maior clareza, algumas associações, como a BSAVA e minha própria associação local, a SVA, produziram guias ou ferramentas de triagem, como podemos ver aqui, e tenho certeza que muitas outras fizeram algo semelhante. Meu ponto de vista é que qualquer coisa que comprometa seriamente o bem-estar animal, que cause dor ou tenha o potencial de prejudicar gravemente o vínculo humano-animal, é – pelo menos – um caso urgente e deve ser atendido, se possível. E como Mike disse, temos todos esses (bem, nem todos), mas a maioria desses recursos em nossa página da web sobre a COVID-19. Vá em frente e dê uma olhada. Você pode obter muitas informações úteis lá.

Quando praticamos o distanciamento social dos clientes, gerenciar a entrada do animal de estimação na clínica da melhor maneira possível orientada para o bem-estar pode ser um desafio. Então, como você examina com segurança esse animal de estimação, garante ainda a saúde e a segurança da equipe veterinária e minimiza os impactos negativos no bem-estar do animal em questão? Se você está restringindo o acesso público à clínica ou praticando consultas à distância, o proprietário provavelmente não estará presente durante a consulta. Portanto, antes da visita, e isso foi mencionado anteriormente, obtenha declarações de saúde do proprietário, de preferência eletronicamente, e todos nós provavelmente temos, ou não todos, mas a maioria possui celulares com os quais poderíamos fazer isso, mas também pergunte pelo histórico e pelos sinais, de modo que muitas das informações necessárias para iniciar o processo de diagnóstico ou o tratamento sejam obtidas antes de o animal entrar na clínica para minimizar o tempo de distancia do proprietário e diminuir o tempo do animal nessas circunstâncias estressantes. Se possível e se o tempo permitir, tenha uma breve conversa com o proprietário sobre como o animal será manuseado enquanto ele não estiver presente; eles estarão preocupados. Como ocorrerá qualquer troca ao ar livre, se isso acontecer, como você assumirá o controle, os cuidados e a responsabilidade pelo animal de estimação. Quais são as expectativas do proprietário para esse caso específico, quais são as principais preocupações e problemas, para garantir que eles sejam atendidos. E isso os informa como o animal de estimação será tratado fisicamente na clínica enquanto ele não estiver lá. E também qualquer tratamento médico ou cirúrgico que possa ser discutido no momento da consulta por meio de dispositivos eletrônicos (tablets, telefones etc.), mas certamente após a consulta. É sempre, sempre importante tentar aliviar o estresse e a ansiedade que um animal pode encontrar durante a consulta veterinária. Se for uma situação de emergência ou um caso urgente, o estresse físico já é provável, mas podemos tentar mitigar o estresse psicológico e emocional. E qualquer informação que o proprietário possa fornecer com antecedência, como se o gato ou o cão tiver problemas para ser contido ou colocado nas mesas, ou o uso de petiscos preferidos, se for apropriado nessas circunstâncias. Isso pode ajudar a melhorar algumas das dificuldades e aliviar a ansiedade e o estresse dos animais. Por exemplo, o uso de sprays de feromônios no EPI – se você estiver indo buscar o animal vestido com um “traje espacial”, talvez pareça bastante incomum para aquele cão; sprays de feromônio podem ajudar, usar petiscos para incentivar ou atrair o animal de estimação para a clínica, em vez de puxá-lo pela coleira. E se a consulta for urgente, mas não emergencial, podem ser discutidos medicamentos pré-consulta, como os ansiolíticos.

Acho que Vanessa fez uma breve alusão à estratégia de transporte seguro, sobre fômites contaminados, é importante considerar isso quando você está transportando em caixas de transporte e gaiolas – não vou discutir isso agora, porque simplesmente não temos tempo, mas por favor, esteja ciente disso. E, se você precisar de informações adicionais sobre consultas de assistência social relacionadas à consulta veterinária em a qualquer momento, temos excelentes diretrizes por aí. As Diretrizes de Bem-Estar Animal e o capítulo 3, especificamente, falam sobre isso, então acesse o site e faça o download. Eu estava procurando na Internet outro dia e encontrei algumas informações muito úteis do Fear Free – tenho certeza de que muitos de vocês estão

familiarizados – que valem a pena investigar, e houve um webinar muito bom chamado Medicina Veterinária durante a COVID -19. Eu incentivo você a dar uma olhada.

E, finalmente, o vínculo animal-humano e o bem-estar animal, do ponto de vista dos proprietários que cuidam de seus animais de estimação durante esse período de isolamento social e restrição de movimentação. Viver muito próximo, não apenas uma proximidade física, mas também temporal, de pessoas e animais de estimação em casa pode aumentar o estresse. Portanto, em vez de ficar em contato próximo por algumas horas por dia, pode haver contato por períodos prolongados ou possivelmente até 24 horas por dia, o que pode prejudicar qualquer relacionamento, seja humano com humano, animal com humano ou humano com animal. Anteriormente, o animal de estimação tinha um cronograma definido ao qual estava acostumado – sendo levado para passear em determinados horários, tinha horários de alimentação e isso proporcionava aos animais estabilidade e segurança em sua rotina diária. E, de repente, passou a haver sempre gente em casa. Pode ter havido mudança nos horários em que saem para fazer exercício, talvez não possam dar um passeio ou, se o fazem, não podem interagir com outras pessoas ou animais como costumavam, porque praticamos o distanciamento social. E essas mudanças que foram repentinas – essas interrupções no cronograma – criarão ansiedade e estresse em muitos animais de estimação. E isso pode se manifestar como mudanças comportamentais que podem pressionar o vínculo animal-humano. Você não quer que seu gato ande pelo teclado ou que o filhote puxe sua manga ou morda seus pés enquanto você faz uma consulta por telemedicina ou educa em casa seus filhos.

Então, estabeleça limites. Eles ajudam a apoiar o vínculo animal-humano – limites físicos e temporais. Limites físicos – pode haver partes da casa que ficaram fora dos limites; em vez disso, tenha áreas onde o animal é incentivado a interagir com o proprietário. E limites temporais – estabeleça um cronograma em que o animal possa interagir nessas áreas, ter momentos de brincadeira e momentos tranquilos e indicações desses momentos. E esse novo cronograma, esse novo programa, pode levar algum tempo para o animal aprender e entender, mas, uma vez estabelecido, uma vez que o cronograma tenha sido desenvolvido, é importante que ele seja respeitado. Algo aleatório e improvisado não ajudará o comportamento do animal de estimação, não ajudará a estabilidade necessária e evitar a possibilidade de comportamentos que danificarão o vínculo humano-animal, como resultado desse estresse e ansiedade.

Um resumo rápido: o papel dos veterinários – esse não é o papel dos veterinários apenas durante a COVID-19, muitos deles são válidos a qualquer momento. Mas um que eu gostaria de destacar aqui é combater a desinformação, conversamos sobre isso com Vanessa e Mike. As informações erradas por aí já levaram ao abandono de animais de estimação, eutanásia, rendições e até relatos da mídia de proprietários matando seus animais de estimação, jogando-os de sacadas, o que é terrível. Eles confiam em nós para fornecer informações científicas validadas, em que podem confiar e ter certeza, e depois de hoje à noite, tenho certeza de que os ajudará ainda mais, e você pode passar para aquele. O outro que acabei de marcar lá, como guardiões do vínculo animal-humano ou do animal de companhia, eu ia falar muito brevemente sobre violência doméstica. Mas não tenho tempo aqui para falar sobre o impacto da proximidade forçada e a maior possibilidade de violência doméstica, mas esteja ciente de que os problemas de abuso ou bem-estar animal em animais de estimação podem sinalizar problemas no ambiente doméstico. Espero que você não precise se deparar com isso.

E, finalmente, uma citação de Maggie O'Haire, na Purdue, e tenho certeza de que é algo de que nossos veterinários estão bem cientes – eu diria que um animal de companhia... a companhia de animais já é uma fonte importante de apoio social e provavelmente está se tornando ainda mais nestes tempos estressantes, nesta pandemia.

E isso é tudo que tenho a dizer, muito obrigado.

// Eileen Ball //
Muito obrigada, Dr. Ryan – realmente agradeço por isso, e quero agradecer à WSAVA e Purina, em nome da Zoetis e de todos os nossos apresentadores. Houve uma tremenda quantidade de trabalho que foi feito para nos prepararmos para isso em um período muito curto e todos os nossos apresentadores doaram o tempo deles para concretizar esse esforço e nós sinceramente agradecemos.

As informações que você forneceu hoje são uma visão fantástica dos fatos e nós realmente agradecemos ao Dr. Ryan por ter destacado a importância dos veterinários para garantir o bem-estar dos animais. E, nesses tempos de incerteza, haverá muitas mudanças. Teremos que descobrir qual é o novo normal. Não acredito que alguém saiba agora como isso pode ou não se tornar. Mas uma das coisas que acredito ter sido bem estudada e bem conhecida, e que certamente já experimentei, é o poder do vínculo humano-animal e o amor incondicional que podemos receber dos animais de estimação, e isso é um privilégio que nós temos, como veterinários, de fornecer suporte para esse vínculo, e isso é algo que esperamos que todos que usaram isso estejam saindo com novos pensamentos sobre como eles podem apoiar isso, e esperamos que se sintam revigorados para continuar seguindo em frente. Então, obrigada a todos.

Queria mencionar algumas questões organizatórias: Recebemos algumas perguntas durante o webinar e quero garantir a todos que iremos revisar e responder essas questões. Também tivemos uma pergunta se este webinar será traduzido. Levará vários dias para que tenhamos traduções disponíveis, mas as teremos para vários idiomas a partir da transcrição que poderemos fornecer a todos.

Então, muito obrigada pelo seu tempo e esforço e quero desejar a todos o melhor, mantenham-se seguros e continuaremos com as informações à medida que tivermos atualizações e conforme as coisas mudarem. Uma das últimas coisas que eu gostaria de mencionar é: se você achou este seminário on-line útil, poderia dar um joinha no YouTube? Uma das coisas que examinaremos adiante é a melhor modalidade, Q-share, informações atualizadas e isso é algo que gostaríamos de avaliar no webinar. Portanto, se você gostou, e puder curtir, seria maravilhoso.

E com isso, gostaria de me despedir, e obrigada pelo seu tempo.